

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DIURÉTICOS DE *Anchietea pyrifolia* (MART.)

G.DON

LORENÇONE, Bethânia Rosa^{1*}, TOLOUEI, Sara Emilia Lima², GASPAROTTO,

Arquimedes Junior¹.

1. UFGD;

2. UFPR;

* Autor para contato: bethania.lorencone041@academico.ufgd.edu.br

Anchietea pyrifolia (Mart.), ou “suma roxa” é uma planta do cerrado brasileiro prescrita por curandeiros da região da Grande Dourados, prometendo diversos benefícios à saúde, dentre eles a ação diurética, porém não há relatos na literatura demonstrando sua eficácia. O objetivo deste trabalho foi investigar a atividade diurética aguda e prolongada do extrato das folhas de *A. pyrifolia*, utilizando ratos Wistar. Folhas da planta foram coletadas na região de Dourados. O extrato (SEIAP) foi obtido por infusão com água fervente, tratado com 3 volumes de etanol e liofilizado. Os experimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFGD (21/2017). Para avaliar a atividade diurética aguda, foram divididos 5 grupos (n=6) que receberam 5 mL/100g de NaCl (0,9%). Depois, cada grupo experimental foi submetido ao seguinte tratamento: SEIAP 30 (30 mg/kg do extrato), SEIAP 100 (100 mg/kg do extrato), SEIAP 300 (300 mg/kg do extrato), controle positivo (25 mg/kg de hidroclorotiazida – HCTZ), controle negativo (5 mL/kg de água filtrada). Após os tratamentos, os animais foram colocados em gaiolas metabólicas individuais por 24 horas. O volume urinado foi registrado após 8 e 24 horas. Foram determinados os níveis urinários de potássio, sódio e cloreto. Além disso, a densidade e o pH urinário foram determinados em todas as amostras. Para a avaliação da atividade diurética prolongada outros animais foram divididos em 5 grupos experimentais. Todos os animais receberam os mesmos tratamentos descritos anteriormente, uma vez ao dia, por 7 dias, sendo a urina coletada e analisada a cada 24 horas. Na atividade diurética aguda, as únicas alterações dos grupos tratados foram: aumento de pH no grupo SEIAP 300 em 8 e 24h e diminuição da densidade nos grupos SEIAP 30 e 300 em 8 e 24h. Na atividade

diurética prolongada o volume urinário do grupo SEIAP 30 aumentou no sétimo dia e os eletrólitos urinários de todos os grupos SEIAP foram diminuídos nos dias 3 e 7. Como esperado, o grupo HCTZ apresentou aumento de volume urinário e de eletrólitos excretados nos dois testes. Apesar de sua clara indicação como diurético pelos curandeiros, nenhum efeito diurético foi observado. Embora os valores de volume urinado para o SEIAP 30 tenham sido estatisticamente diferentes do grupo controle, esse volume ainda é baixo, pois diferiu significativamente da HCTZ. As pequenas variações encontradas no pH podem ser atribuídas ao próprio extrato, que, devido ao seu pH alcalino, pode ter elevado o pH, uma vez que esse efeito não se manteve após o tratamento prolongado. Este trabalho evidenciou a utilização equivocada de *A. pyrifolia* por curandeiros da região da Grande Dourados como agente diurético, uma vez que tais atividades não puderam ser confirmadas em testes pré-clínicos.

Palavras-chave: Violaceae, diurese, extrato.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.